

# *Stemonitopsis* (Nann.-Bremek.) Nann.- Bremek.

Laise de Holanda Cavalcanti

Universidade Federal de Pernambuco; lhcandrade2@gmail.com

Leandro de Almeida Neves Nepomuceno Agra

Universidade de Brasília; nevesagra@gmail.com

Andrea Carla Caldas Bezerra

Universidade Federal de Pernambuco; labmix@gmail.com

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stemonitopsis*, *Stemonitopsis aequalis*, *Stemonitopsis hyperopta*, *Stemonitopsis reticulata*, *Stemonitopsis subcaespitosa*, *Stemonitopsis typhina*.

## COMO CITAR

Cavalcanti, L.H., Agra, L.A.N.N., Bezerra, A.C.C. 2020. *Stemonitopsis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95491>.

## DESCRIÇÃO

Esporocarpo com esporoteca cilíndrica e pedicelo #50% da altura total, oco no ápice e geralmente fibroso na base, algumas vezes apresentando fibras paralelas. Perídio evanescente, raramente persistindo como um colar no ápice do pedicelo. Columela bem desenvolvida, geralmente atingindo o ápice da esporoteca. Capilício conectado com a columela em toda a sua extensão, consistindo de filamentos tubulosos que formam uma rede interna tridimensional e geralmente apresentando uma rede superficial fragmentada.

## Forma de Vida

Saprobio

## Substrato

Folheto aéreo, Planta viva - córtex do caule, Tronco em decomposição

## DISTRIBUIÇÃO

### Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

### Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga

### Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

**CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO**

- 1 Parede do esporo reticulada .....2  
 1a Parede do esporo com verrugas .....3  
 2 Esporo levemente reticulado, 7-9 µm..... *S. reticulata* (H. C. Gilbert) Nann.-Bremek. & Y. Yamam.  
 2a Esporo fortemente reticulado, com pequenas malhas regulares conectadas por outras maiores, 5-7 µm diâm..... *S. hyperopta* (Meyl.) Nann.-Bremek.  
 3. Perídio geralmente permanecendo como um colar ao redor do ápice do pedicelo; pedicelo envolto por uma membrana prateada; esporo castanho-lilás, com grupos de verrugas, 6-8 µm diâm ..... *S. typhina* (F.H. Wigg.) Nann.-Bremek.  
 3a Perídio evanescente; pedicelo sem membrana prateada; esporo verruculoso .....4  
 4. Esporocarpos com 2 a 6 mm de altura; pedicelo 33-50% da altura total; capilício castanho-escuro, filamentos anastomosados, com extremidades livres curtas e numerosas; esporo castanho-violeta escuro, 7-9 µm diâm.....  
 .....*S. aequalis* (Peck) Y. Yamam.  
 4a. Esporocarpos 1-3 mm de altura; pedicelo 20-30% da altura total; capilício castanho-lilás; esporo cinza-violeta claro a castanho-lilás .....5  
 5. Rede interna do capilício com numerosas expansões, rede superficial consistindo de filamentos finos e sinuosos; esporo castanho-lilás, (7-) 8-9 (-11) µm diâm.....*S. subcaespitosa* (Peck) Nann.-Bremek.  
 5a. Rede interna do capilício com malhas muito pequenas, rede superficial quase completa, filamentos muito delgados; esporo violeta-acinzentado claro, 5-7 µm diâm .... *S. gracilis* (G. Lister) Nann.-Bremek.

# *Stemonitopsis aequalis* (Peck) Y. Yamam.

## Tem como sinônimo

homotípico *Comatricha aequalis* Peck

## DESCRIÇÃO

Esporocarpo gregário, 2-6 mm de altura total. Hipotalo castanho, comum a vários esporângios. Pedicelo castanho-enebecido, brilhante, 1/3 a 1/2 da altura total. Esporoteca pendente, cilíndrica, castanho escuro. Columela atingindo o ápice da esporoteca. Capilício castanho escuro, filamentos anastomosados, com curtas e numerosas pontas livres. Esporada castanho-púrpura escuro. Esporo globoso, castanho-violeta escuro, quase liso a verruculoso, (7-)8-9 µm de diâmetro.

## Forma de Vida

Saprobio

## Substrato

Planta viva - córtex do caule, Tronco em decomposição

## DISTRIBUIÇÃO

### Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

#### Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Rodrigues, C. L., 90, ICN, 056781, Rio Grande do Sul

## BIBLIOGRAFIA

Barbosa, D. I. 2021. Coocorrência entre líquens e mixomicetos em áreas de Floresta Atlântica e ecossistemas associados do Centro de Endemismo Pernambuco. Tese. PPG em Biologia de Fungos, UFPE.

Putzke, J. Myxomycetes do Brasil. Cadernos de Pesquisa, Série Botânica 8: 3- 133.1996.

Hochgesand, E. & Gottsberger, G. 1996. Myxomycetes from state of São Paulo, Brazil, Boletim do Instituto de Botânica. Número 10,: 1-46pp.

# *Stemonitopsis hyperopta* (Meyl.) Nann.- Bremek.

## DESCRIÇÃO

Esporocarpo em tufos, 2,5-5 mm de altura total. Hipotalo castanho-avermelhado, comum aos componentes do tufo. Perídio evanescente. Pedicelo castanho-enebecido, castanho-avermelhado e fibroso na base,  $\frac{1}{4}$  a  $\frac{1}{2}$  da altura total. Esporoteca cilíndrica, cinza-lilás quando recém-formada, mudando para castanho escuro com o tempo. Columela atingindo o ápice da esporoteca, algumas vezes terminando como uma expansão membranosa. Capilício castanho-avermelhado, rede interna com cerca de 5 malhas do centro para a periferia, filamentos delgados e afinando gradativamente para as extremidades, com poucas expansões; rede superficial presente na base da esporoteca, frágil, malhas angulosas, 5-15  $\mu\text{m}$  de diâmetro, lisas ou com espinhos. Esporo globoso, cinza-lilás sob luz transmitida, 5-7  $\mu\text{m}$  de diâmetro, reticulado, com malhas pequenas, regulares, conectadas por malhas maiores.

## Forma de Vida

Saprobio

## Substrato

Tronco em decomposição

## DISTRIBUIÇÃO

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sul (Rio Grande do Sul)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Cavalcanti, L.H., 127, UFP, 2705, Pernambuco

## BIBLIOGRAFIA

Cavalcanti, L.H. Biodiversidade e distribuição de mixomicetos em ambientes naturais e antropogênicos no Brasil: espécies ocorrentes nas Regiões Norte e Nordeste. In: Araújo, E.L., et al. (eds.). Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil, pp. 209-216. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sociedade Botânica do Brasil, Recife. 2002

# *Stemonitopsis reticulata* (H. C. Gilbert) Nann.-Bremek. & Y. Yamam.

## DESCRIÇÃO

Esporocarpos em pequenos tufo, 1,5-3 mm de altura total. Hipotalo delgado, prateado. Pedicelo castanho enegrecido, cerca de ½ da altura total, brilhante. Perídio evanescente. Esporoteca castanho-lilás escuro, curto-cilíndrica a ovalada, arredondada na base e no ápice. Columela ocupando ¾ do comprimento da esporoteca. Capilício denso, com filamentos mais grossos nos ramos que se originam da columela, anastomosados, formando uma rede interna irregular, com pontas livres curtas e abundantes. Esporada castanho escuro. Esporo castanho-lilás claro, fortemente reticulado, com malhas de tamanho irregular, 7-9 µm de diâmetro.

## Forma de Vida

Saprobio

## Substrato

Folhedo aéreo

## DISTRIBUIÇÃO

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Manguezal

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Damasceno, G. et al, s.n., UFP, 54068, Pernambuco

## BIBLIOGRAFIA

Damasceno, G., Tenório, J.C.G., Cavalcanti, L.H. 2011. Stemonitaceae (Myxomycetes) in Brazilian Mangroves. *Sydowia* 63(1):9-22.

# *Stemonitopsis subcaespitosa* (Peck) Nann.- Bremek.

## Tem como sinônimo

basônimo *Comatricha subcaespitosa* Peck

## DESCRIÇÃO

Esporocarpos gregários ou em tufos, 1,5 – 3 mm de altura total. Hipotalo geralmente inconspícuo, prateado. Pedicelo castanho enegrecido, curto, 1/5 a 1/4 da altura total, opaco. Perídio totalmente evanescente. Esporoteca castanho escuro, cilíndrica, arredondada na base e no ápice. Columela atingindo o ápice da esporoteca. Capilício castanho-lilás; rede interna com muitas expansões, rede superficial completa, de malhas angulosas, 6-25 µm de diâmetro, formada por filamentos delgados, sinuosos. Esporo globoso, castanho-lilás sob luz transmitida, verruculoso, (7-)8-9(-11) µm de diâmetro.

## Forma de Vida

Saprobio

## Substrato

Planta viva - córtex do caule, Tronco em decomposição

## DISTRIBUIÇÃO

### Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Sul (Rio Grande do Sul)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, N.A., 95, UFP, 68525, Pernambuco

## BIBLIOGRAFIA

Barbosa, D. I. 2021. Coocorrência entre líquens e mixomicetos em áreas de Floresta Atlântica e ecossistemas associados do Centro de Endemismo Pernambuco. Tese. PPG em Biologia de Fungos, UFPE.

Bezerra, A.C.C., Lima, V.X., Tenório, J.C.G. & Cavalcanti, L.H., Myxomycetes in Alagoas state (Brazil) and notes on its distribution. *Biotemas*, 27:13-22, 2014.

Cavalcanti, L.H. Biodiversidade e distribuição de mixomicetos em ambientes naturais e antropogênicos no Brasil: espécies ocorrentes nas Regiões Norte e Nordeste. In: Araújo, E.L., et al. (eds.). Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil, pp. 209-216. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sociedade Botânica do Brasil, Recife. Putzke, J. Myxomycetes na Região Sul do Brasil. Idem. Pp.221-223.2002.

# *Stemonitopsis typhina* (F.H.Wigg.) Nann.- Bremek.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Comatricha typhoides* (Bull.) Rostaf.

## DESCRIÇÃO

Esporocarpo castanho claro, gregário, 2-5 mm de altura total. Hipotalo contínuo, membranoso, castanho-avermelhado, .Perídio membranoso, parcialmente evanescente., algumas vezes persistindo como um colar na base da esporoteca. Pedicelo castanho enegrecido brilhante, cilíndrico, afinando para o ápice, às vezes apresentando restos de uma película membranosa prateada, 1-2,5 mm de comprimento..Esporoteca castanho claro, cilíndrica, Columela ramificada em toda sua extensão, bifurcando-se no ápice. Capilício castanho, filamentos anastomosado, rede superficial imperfeita na base da esporoteca, com pontas livres. Esporo globoso, violáceo sob luz transmitida, com grupos de verrugas, 6-8 µm de diâmetro.

## Forma de Vida

Saprobio

## Substrato

Tronco em decomposição

## DISTRIBUIÇÃO

### Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

### Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, N;A., 201, UFP, 68511, Pernambuco

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stemonitopsis typhina* (F.H.Wigg.) Nann.-Bremek.

## BIBLIOGRAFIA

- Barbosa, D. I. 2021. Coocorrência entre líquens e mixomicetos em áreas de Floresta Atlântica e ecossistemas associados do Centro de Endemismo Pernambuco. Tese. PPG em Biologia de Fungos, UFPE.
- Cavalcanti L. H., Cavalcanti E. J. S., Barbosa D. I., Agra L. A. N. N., Bezerra A. C. C., Costa A. A. A. (2014) Myxomycetes collection preserved in the Herbarium of the Federal University of Roraima (Brazil) Acta Amazonica 44: 59-66.
- Cavalcanti, L.H. Biodiversidade e distribuição de mixomicetos em ambientes naturais e antropogênicos no Brasil: espécies ocorrentes nas Regiões Norte e Nordeste. In: Araújo, E.L., et al. (eds.). Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil, pp. 209-216. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sociedade Botânica do Brasil, Recife.
- Maimoni-Rodella, R.C.S. Biodiversidade e distribuição de mixomicetos em ambientes naturais e antropogênicos no Brasil: espécies ocorrentes nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. Idem.pp.217-220.
- Putzke, J. Myxomycetes na Região Sul do Brasil. Idem. Pp.221-223.2002.
- Hochgesand, E. & Gottsberger, G. 1996. Myxomycetes from state of São Paulo, Brazil, Boletim do Instituto de Botânica. Número 10,: 1-46pp.